

Redacção, administração e Officinas-tipográficas Avenida Agostinho Pinheiro AVEIRO

Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

ASSINATURAS—Em Portugal, 5\$20. Para a África, 10\$00. Para os restantes países, 18\$00 (moeda forte). Número do dia, \$15; atrasado, \$20. A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela. A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre. Não se restituem originais

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias," ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$40; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linótipos cp. 10 e 8, linha singela. Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

Campeão das Províncias.—O Campeão das Províncias agradece comovidamente aos seus ilustres colegas e amigos as boas palavras que lhes dirigiram por ocasião do seu 71.º aniversário, no passado dia 14.

A alemã Luize Ey, professora de português prático e de cultura na Universidade de Hamburgo, autora das «Cartas para o estudo do português», e tradutora de muitas obras da poesia moderna portuguesa, foi agraciada pelo governo português com a Ordem de Santiago, que é a condecoração mais elevada que costuma conferir-se aos que se distinguem pelos seus méritos artísticos e literários.

Conta-nos O Setubalense que em Paris certa dama, que tinha uma filha casadoira, anunciou que alugava uma casa. Como também por lá há crise de habitações, foram muitos os pretendentes. A condição, porém, era que a casa só se alugava... a quem casasse com a filha.

Faz-nos lembrar, o caso, aquela sátira de Augusto Gil, que começa:

«Venho dum baile. Horas mortas...»

Vida musical.—Está já publicado o 3.º número desta interessante e útil revista semanal de vulgarização musical, que contém: a trama do Sigfried, (2.ª jornada do Anel de Nibelung, de Wagner), a continuação do tratado de Harmonia, cuja publicação iniciou logo no 1.º número, e que é composta de forma a poder-se separar em volume, o cuidado «Calendário da Semana» e uma copiosa correspondência. Neste número, iniciou também a tradução da obra de Lavignac, começando pela Educação Musical.

O 1.º suplemento musical, esperado com interesse, constará de uma formosa melodia para piano e canto, de Puccini, à Vida Musical cedida pela casa Ricordi, de Milano.

Da Vida Musical, é proprietária a Agência Stella, Lit. (Travessa do Alecrim—Lisboa, a quem endereçamos os nossos agradecimentos.

De O Rebate, do dia 11: O título do novo partido republicano está dando lugar a protestos. Já o juvenil João de

Há quatro anos

[3 de Fevereiro] Foi em 13 de Fevereiro de 1919 que o país inteiro manifestou da forma mais exuberante o seu republicanismo inabalável e já insito, expulsando para os nefários páramos de onde tinham vindo, auxiliados pelo dezembrismo, êsses que têm sido o piór mal—o único mal—da República, e consequentemente da Pátria.

Colhido de surpresa, coarctado pelas férreas algemas da mais atra perseguição, o país péga alvoroçadamente em armas, corre a povoar as ameias traiçoeiramente desguarnecidas pelos inimigos de dentro, e a República vence, e o agosto pendão da Liberdade é novamente arvorado em todo o seu esplendor.

E' Aveiro que dá o sinal de rebate. Andam lobos no povoado. Imediatamente se organiza a batida. Formam-se batalhões, sempre crescentes, de voluntários, desafiando as balas inimigas, que não puderam, que não poderiam trespassar o bronze do elmo refulgente de sublime patriotismo e ardente fé nos destinos da Pátria com a República, que lhes cobria os seus peitos desnudos.

Fora, hienas sanguinárias, portadores e herdeiros do nome dos malhados e dos burros! Fora, neflibatas duma ideia que caiu para sempre, e que ainda se refestela na mais crua sangueira!

Batidos em Monsanto, batidos deviam ser, escoraçados, do Porto, a cidade invicta, onde durante 24 dias de dor e luto, os extrênuos paladinos da ideia foram assaltados, blastonados, cospidos pela podridão das ruas, essa que compôs a Traulitânia—nova nódoa, nova crapulosa chaga do regimen deposto, a juntar às tantas que nele rasgaram João Brandão, os Tigres de Murça, o Remexido, e mais, e mais.

O veridictum ficou lançado em Monsanto e no Porto. E' irrefutável. A República, manancial de Luz, fonte pura da Liberdade e da Ordem, embora constantemente atassalhada, é indestructível.

Aos seus, muitos sinceros, Couceiro dá-lhes o triste espectáculo de mais uma fuga, obrigando-os a êles a fugir também. Solari, o novo inquisidor, desaparece igualmente.

E nesse instante, dos lábios dos vencedores, à mistura com retumbantes vivas à Pátria e à República, ouve-se a cândida palavra Perdão, para os vencidos.

Castro,—não o que empenhou as barbas...—vem protestar, dizendo pertencer-lhe o título, nacionalista. Nacionalista só ele, a proposito exclama indignado:

«Com que direito moral e intelectual se procura cobrir com esse nome um partido novo da Republica Política?»

Ha uma corrente lançada que se procura captar? E' uma infamia.

Ha um nome que o publico se acostumou a respeitar e que não póde ser enxovalhado.

E' pura e simplesmente um roubo com toda a indignidade e toda a cobardia.»

Deve confessar-se que como protesto carnavalesco não está mal.

Recenseai-vos. Para o fazer, basta escrever em meia folha de papel branco o seguinte requerimento dirigido ao funcionário recenseador, que é o Chefe da Secretaria Municipal:

F... (nome, estado, profissão e morada,) filho de F... e de F... nascido em... do mês de... do ano de... na freguezia de... distrito de... onde foi baptisado, sabendo ler e escrever como prova por este requerimento feito e assinado por seu punho, e residindo há mais de seis meses naquela morada, como prova com o atestado junto, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral deste concelho.—Pede deferimento.

F... (Este requerimento deve ser reconhecido pelo presidente da Junta da freguezia onde o requerente residir. Póde, porém, o reconhecimento da letra e assinatura ser feito por um notário. O sinal aberto para esse fim, é gratuito.)

Deve levar juntos a certidão de idade e o atestado de residência.

Ainda de O Rebate:

«Paiva Couceiro fala de vez em quando por intermedio do «Comercio de Guimarães», o que o torna pouco ouvido. Um destes dias falou, declarando que a causa monarchica actual não representa a monarchia de 1910—o que representa já uma condenação do regimen dos adeantamentos. Mas para triunfar, a causa monarchica confia no povo de 1383 e de 1640, Isto é—espera pelos mortos.»

Com vênia a O Rebate, explicaremos o fim das palavras de Paiva Couceiro. 1383 e 1640, são umas datas, precisas sim, mas



apenas datas, embora representando altos factos. Delas, e aos poucos, irá para os homens, e dentro em breve anunciar-se-á como um novo D. Nuno Álvares, que sobrasando a espada coruscante do Arcângelo, vem a varrer estes rufões que são os republicanos...

Heróicomias!... Influências, naturalmente, da leitura de Cervantes, com cujos patricios ora priva.

Em Figueiró dos Vinhos, foi julgada e condenada uma mulher que se vingou do amante, que queria casar com outra mulher, fazendo-lhe a amputação de que foi vítima o amoroso Abelardo.

Na Alemanha, o Reichstag deu ao Presidente da República o poder de expulsar os estrangeiros dos territórios alemães.

A circulação fiduciária na Alemanha, atingiu, em 15 de Dezembro findo, 582.105.550,00 marcos. A circulação actual, ultrapassa um trilhão de marcos.

Notas de carteira

Fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Maria Correia Ferrão, D. Maria Elena Veloso de Figueiredo e os srs. João da Mota Prego, Diamantino Diniz Ferreira e António Borges de Matos Tavares.

Amanhã, as sr.^{as} D. Georgina Faro da Costa Rebelo, D. Amélia de Sá Morgado e o sr. Aurélio de Azevedo Cruz.

Além, as sr.^{as} D. Emilia Vaz Pinto da Rocha, D. Cremilde Novais, D. Maria Luísa Mendes Correia e os srs. José Pereira Grijó, Manuel Joaquim Teixeira Ruela.

Depois, as sr.^{as} D. Maria do Amparo Pereira de Vilhena, D. Margarida de Campos Salgueiro e os srs. Acácio Teixeira da Costa, Arménio Pereira de Lemos.

Em 23, a sr.^a D. Georgina Adelaide de Almeida Machado e Melo.

Em 24, a sr.^a D. Nazaré de Magalhães Mexia e o sr. José Biaia Pereira.

Em 25, as sr.^{as} D. Julieta Ferreira da Costa e Almeida, D. Maria Matilde Macieira, D. Ana Duarte de Pinho e Pinto.

Viageiros:

A passar o Carnaval com os seus esteve em Aveiro o nosso muito presado amigo, sr. dr. António de Carvalho Rodrigues Pereira, de Soure.

Seguiu já para Setúbal, acompanhado de sua Esposa e Filho, o nosso muito presado amigo, distinto Advogado e Notário ali, sr. dr. Adriano de Vilhena.

De visita aos seus, est. veram em Aveiro, as sr.^{as} D. Maria dos Prazeres e Idalina Moreira Regala, gentis filhas do Tenente-coronel-médico no Ultramar, sr. dr. Francisco Regala.

Regressou já de Paris, onde esteve com demora de alguns dias, o nosso muito presado amigo, sr. dr. Jêso Lebrê Barbosa de Magalhães.

Esteve em Aveiro, tendo já regressado a Lisboa, o antigo capitão do Rio de Aveiro, sr. Silvério da Rocha e Cunha.

Vimos estes dias em Aveiro, os srs. Orlando Peixinho, escrivão de Direito em Famalicão, Diogo Couceiro, estudante no Porto.

Esteve em Estarreja, tendo regressado já a Lisboa, o sr. Filipe Brandão Themudo.

Enfermos:

Encontra-se já completamente res-

tabelecido o sr. Augusto Fróis, engenheiro-chefe da secção de Via e Obras da Companhia dos C. F. em Aveiro.

Dr. Barbosa de Magalhães:

De visita à viúva e filhos do antigo director do *Campeão das Províncias*, esteve em Aveiro, tendo regressado já a Lisboa, o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Firmino de Vilhena

Do Instituto Etnológico da Beira, delegação em Viseu da Academia das Ciências de Portugal, recebemos o seguinte officio, que transcrevemos com profunda gratidão, e com sincero desvanecimento que nos merece essa illustre entidade que tanto há feito já, em estudos e conferências de sábios portugueses e estrangeiros, e tanto mais promete, pelo desenvolvimento moral e intelectual do nosso país:

Vizeu, 4 de fevereiro de 1923
Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel de Vilhena, illustre Director do *Campeão das Províncias*—Aveiro.

Este Instituto tomou na sua sessão ordinária de 24 de janeiro conhecimento da oferta que v. ex.^a lhe fizera de varias obras poeticas de seu falecido pai, cujo elogio tive a honra de fazer. O Instituto encarrega-me de agradecer a v. ex.^a a sua gentilissima oferta e de lhe comunicar que na acta desta sessão fica registado um voto de sentimento pela morte do illustre escriptor e jornalista que foi Firmino de Vilhena que, se fôsse vivo, o Instituto com muito prazer incluiria na lista dos seus sócios mais illustres. Encarregando-me tambem de lhe agradecer as referencias elogiosas que no jornal fez a esta nascente Academia, é com muita satisfação que em nome desta e em meu nome pessoal envio a v. ex.^a as nossas saudações e os nossos cumprimentos com os meus votos de

Saude e Fraternidade.

O 1.^o Secretário Perpetuo,
Marques de Castilho

Fazet-vos eleitores. E' necessário demonstrar, dentro e fora do país, com quem está cada um de nós, republicanos de convicção, democráticos ardentes, paladinos da Ordem e da Liberdade.

Crime.—No lugar do Vale de Ílhavo, foi atingido com um tiro de espingarda, falecendo pouco depois, José da Rocha Mariano, moleiro, que gosava de pouca reputação.

Clube Mário Duarte

Decorreu animadissima a *soirée masquée* realizada no passado dia 10 no Clube «Mário Duarte», tendo aparecido ali variadissimas e interessantes máscaras, que davam ao elegante salão um magnifico aspecto, tendo-se dançado até muito tarde.

Diversas

Ninguém dirá que a República não vive num pleno regimen de tolerancia religiosa.

Respeitada igualmente de todos os credos, ela garante o seu pleno culto externo quando daí não advenha prejuizo para a ordem e moral publicas.

E porque assim tem sido, e porque assim é, é que na passada quarta-feira as visinhanças da cidade mobilisaram para Aveiro perto de 10.000 pessoas, tanto era o povo que, durante o percurso da procissão denominada de Cinza, se aglomerava pelas suas ruas e praças.

Ninguém dirá ou poderá dizer agora que a República veio para perseguir a religião Católica Apostólica-Romana que é a religião da maioria dos portugueses, como tantissimas vezes se apregouo como meio de propaganda contra as novas instituições.

Oxalá porém que todos se limitem ao stricto exercicio do seu direito, de forma a evitar contratamentos que possam ofuscar o brilho de que em geral as procissões em Aveiro costumam revestir-se.

Nada poupam os inimigos do regimen. As belas iniciativas, são imediatamente taxadas de *prepotência, crime, iconoclastia, roubo*. Não as criticam, mesmo sectariamente — achincalham-as aleivosamente, sem um critério que não seja o de lhes crear uma ambiência dúbia, sem outra finalidade que não seja a de as estorvar e empecer.

Nada poupam. Nada, e ninguém.

Todas as figuras em destaque na República têm sido pastados mais incriveis vitupérios. Todas. E não procuram um motivo, não partem dum facto — insultam, insultam porque esses valores positivos têm a *mecha* de ser republicanos.

Ultimamente, o *Correio da manhã* atacou o sr. Mayer Garção, esse lucido espirito de republicano, numa campanha atroz, sem tom nem som, estulta, má. O *Dia* acompanhou a folha do Lugar-tenente de El-rei. O que fez o «chefe», bom ou mau, fê-lo o «bom vassalo». Está «no seu papel de órgão secundário da causa monárquica».

Triste é o papel de um jornal que não se anima, logo ao nascer, dum fim inovador — e este é o caso do *Correio da Manhã*, que como órgão da causa expulsa devia, unicamente ou pelo menos principalmente, expôr planos mais ou menos perfectos. Mas mais triste ainda é o papel do jornal que nem sequer toma a iniciativa do ataque constante, deixando que outros calquem, para êle espesinhar. Se um é mau, o outro é velhaco. Se um é velhaco... o que havemos de chamar ao outro?

Repondeu-lhes o brilhante co-

Ocorrências de 1922

Dia 17 fevereiro—Tôma posse do seu cargo de Governador civil do districto o dr. António da Costa Ferreira, sendo o acto muito concorrido e a nomeação bem aceite de todos os republicanos.

Dia 18—Vogam noticias de alteração da ordem publica em Lisboa, comentando-se o caso com revolta contra os fomentadores da desordem.

Dia 19—São muito comentados os casos de Lisboa—o esboço de nova desordem—havendo grande indignação contra os factores da desordem.

Dia 20—As noticias de Lisboa são lidas com avidez por motivo dos rumores do golpe de Estado que se preparava. Todos os jornais condemnam semelhante attitude.

Dia 21—Fazem-se grandes sementeiras de batata, vindo uma chuva bemfazeja regar a plantação.

Dia 22—Decorrem com felicidade para alguns rapazes de Aveiro os actos que neste dia fazem na Universidade de Coimbra.

Dia 23—E' roubado um caixeiro viajante que pernoita no *Hotel Aveirense*, de cujo corredor de entrada a gatunagem consegue levar uma pesada mala de fazendas.

laborador de *O Mundo* em dois magistraes artigos—*Corações de Pomba*, e *Factos e Palavras*—que são páginas de história—a história horripilante de tão hediondos crimes, dos últimos tempos da monarquia.

Cita factos. Como lhe returquem? Com palavras—novos insultos.

E a gente fica-se a cismar-se deve revoltar-se contra os energúmenos, ou deve antes têr dô, têr pena dos tristes.

Baixou o barómetro das revoluções a força da *duche* do Carnaval, e assim nós somos levados a crêr que isto de *fitas* revolucionarias provém de falta de *coisas* com que fazer ocupar o espirito.

A prova está em que bastou a aproximação desses 3 dias de *folia* para todos se esquecerem de que a *Pátria está em perigo*, e de que para a salvar só um governo *tal* ou um governo *tal*.

Mas se a coisa é essa como parece estar demonstrado, porque não decreta o governo 2 dias de Carnaval folião para cada mês?

Perder-se-ia, dirão, na produção, mas ganhava-se no socego e ordem publicas que ainda é o que há-de concorrer para a nossa reconstituição *politica e económica*.

Brindes.—Da importantissima e muito conceituada agência *Tait & C.^a* (Rua do Infante D. Henrique—Porto) recebemos dois interessantes calendários, representando o «*Almanzora*», no Rio de Janeiro,

Agradecemos a gentileza da oferta.

VENDE-SE

Uma cama, nma cómoda e uma mesa de cabeceira, todas em pau preto e antigas.

Uma mobília de quarto, em ceregeira.

Trata-se nesta redacção.

SEMENTEIRA

A mulher medica como principio util e moralizador

Ha muitos criticos pseudos moralistas que reprovam que a mulher na sua educação litteraria escolha a carreira medica, talvez, como a mais segura e lucrativa.

Dizem que entre os varios estudos da faculdade de medicina tem algumas cadeiras com assistencia obrigatoria, e em que no exercicio de estudos praticos os estudantes ficam em contacto com doentes de ambos os sexos, e nas autopsias com cadaveres em completo estado de nudez!

Em tais situações é sempre natural que a mulher seja ferida no seu pudor, sem com isso alterar a dignidade do seu sexo.

E ela lá segue intemeratamente todos os obstaculos da sua penosa carreira, recebendo como premio da sua humanitaria missão a lembrança dos bons serviços que, mais tarde, irá prestar ao pudor de tantas outras mulheres, no exercicio dos seus deveres profissionais.

E quantas vezes, em consagração ao seu pudor, a mulher prefere morrer do mal que a tortura a chamar um medico, a quem, pela natureza da doença, tem que lhe confiar toda a sua pudicidade!

Com o fim de obstar a tão frequentes como lamentaveis acontecimentos, é que julgamos a conveniencia dos serviços medico-cirurgicos da mulher, prestados a mulheres, especialmente na obstetricia, não só como dever humanitario, como egualmente moralizador.

Já assim se pensava na antiguidade, como se confirma pelo seguinte escrito:

— «Em Athenas foi por muito tempo prohibido as mulheres praticarem a arte obstetricia, ou de partejar, do que resultou muitissimas mulheres

não quererem, por pejo, que os homens a quem só isto era permitido, assistirem aos seus partos, do que se seguia morrerem muitas por falta do indispensavel socorro em tão perigosas occasiões.

Uma donzela grega chamada Agnocide observando o perigo a que o seu sexo estava condenado aprendeu com seu pai, que era medico, os preceitos e regras desta arte melindrosa para saber seguir simplesmente os passos da natureza, principio que sendo constantemente despresado pela vaidade das parteiras, é a causa primaria de tão frequentes e funestas catastrofes que se observam, ainda hoje, a cada passo.

Logo que Agnocide adquiriu os conhecimentos necessarios se vestiu de homem, fingidamente, e aprendeu publicamente (como era de lei) a arte obstetricia, sem se dar a conhecer.

Logo que conseguiu os seus estudos, e se classificou como tal, disfarçada com os vestidos de homem, começou a assistir aos partos, manifestando-lhes em segredo a natureza do seu sexo, para lhes evitar o pejo.

Inquietaram-se os medicos em Athenas pela aceitação particular de Agnocide que os privava de exercer esta arte que lhe estava cometida, com grave prejuizo de seus interesses; e em quanto estes facultativos projectavam o modo de a impossibilitar de exercer aquella profissão, um acontecimento natural veio dar pomposo motivo para segurar a intriga.

Tinha Agnocide assistido ao parto duma senhora de quem já era intima amiga, e quando se reitava, e despedia dela, a beijou na face a tempo que aparecia o marido; o qual disfarçando por não sobresaltar a mulher, foi logo acusar o suposto parteiro, e com ele todos os medicos expondo no Areopago que aquell sujeito era mal procedido, que desenguietava as mulheres ca-

sadas, que as seduzia, e usava de uma affectada docilidade para lograr os seus abominaveis intentos; e que para testemunha ali estava aquele cidadão que ainda ha pouco o vio beijando sua espoza depois de assistir ao seu parto com os mesmos fins sinistros.

Agnocide foi chamado ao Areopago para se defender perante este Senado de tão graves acusações. ás quais, sendo-lhe declaradas, respondeu do theor seguinte:

«Cidadãos: os crimes de que os meus inimigos me tem arguido me fazem digna do mais severo castigo, se não fosse tudo falso e urdido pela inveja, e sordido interesse destes homens, a quem eu pelos meus conhecimentos, fructos do mais apurado estudo tenho exercido em fortuna; porem quanto ao facto de que se queixa este sugeito de ter eu beijado ternamente sua espoza é uma pura verdade.»

Então um dos Senadores lhe disse: Essa confissão que fazeis basta para verificar todos os crimes que vos imputam; abusastes da boa fé das familias não respeitando a lei, e por tanto serás punido.

«Porem antes de julgardes, condenaí a vós mesmos; vós sois os que me obrigastes a ser seductor. Barbaros, por ventura tão melidrosas occupações devem ser permitidas aos homens? Serão todos tão virtuosos que tractando do que a honestidade lhe prohibe se tornem de pedra, ou capazes de tão continuados sacrificios? Quantas mulheres não tem querido antes morrer do que exporem-se, sem grave motivo, ás arbitriedades, e indagações deshonestas de um medico lascivo. A vossa lei foi uma lei barbara, e impolitica. A mulher é só que deve exercer semelhantes funções: da vossa parte está o obrigar-as a estudar esta arte, e a fazer um rigoroso e publico exame. Leis que destroem os habitos e costumes inveterados, e atacam a moral publica são a ruina da sociedade: tal foi esta de que se trata, que não fez se não victimas.

Eu sou mulher, Agnocide é o meu nome; a desgraça que vi condemnadas as do meu sexo interessou-me tanto que aprendi com o sabio Hierofilo a arte obstetrica; tenho assistido constantemente a todas as mulheres nos seus par-

tos, e por se livrarem do pejo que o pudor motiva, vendo ante de si um homem, em tal occasião, tem guardado tão inviolavel segredo que se eu me não declarasse agora para salvar a reputação de uma amiga nunca saberieis do meu disfarce. Por tanto julgo que neste momento o crime que me imputam de aliciador, e deshonesto, está perfeitamente destruido.»

Quando Agnocide acabava o seu discurso entraram no Areopago grande numero de respeitaveis matronas para defenderem a sua amiga de tão malevolas arguições.

Os vivas e os aplausos retumbaram de todos os lados, e não só foi premiada Agnocide com distinctivo de honra, como tambem, a instancias das mesmas senhoras, foi abolida a lei, determinando-se por outra os estudos que deviam ter, d'ahi em diante, as parteiras em Athenas.

(Coimbra) E. Levy

Recenseal-vos, que a hora é para acção e não para desânimos.

Carnaval

Afora nos bailes dos Clubes «Mário Duarte» e «Galitos» e nos dois bailes dados pelo Teatro, todos concorridissimos, ao contrário do que se via em outros anos os três dias de Carnaval em Aveiro foram, este ano, mais de aborrecimento que de divertimento.

Pelas ruas, não se viu um único carro com pretensão sequer a jocoso; e nem uma só «máscara» appareceu que despertasse entusiasmo no ambiente verdadeiramente «chocho». No entanto, gastou-se muita farinha e pó de sapato. Questão de tempos?

No Rossio, onde mais fortemente (ou menos fracamente) se jogou, há até a registar um facto engraçado talvez para algumas pessoas, mas a nosso ver muito triste e perigoso até. Quando ali chegavam, os diversos carros eram assaltados a baldes de água, que constantemente se enchiam na Ria. Brincadeiras de muito mau gosto e que podiam ter derivado em casos funestos, por isso que um banho frio quando se transpira e se não póde immediatamente mudar de fátó, não é das coisas que a medicina não reprova absolutamente.

O Carnaval, porém, passou. E para o ano, que esperámos seja mais divertido, de desejar é que casos desses se não repitam.

Quem não tem voto porque o não quiere tẽr, abdica de todas as garantias de cidadão e de português.

Homens e datas - Paisagens e monumentos

- Jornais e livros (Bibliografia) - Documentos notícias de Aveiro e seu districto

VI

Agostinho Pinheiro

I

Nasceu em Aveiro a 25 de fevereiro de 1836. Foram seus pais os srs. Custodio José Duarte e Silva, um bravo das campanhas da liberdade, e sua esposa D. Josefa Rita Pinheiro e Silva. Frequentou aqui os estudos preparatorios que hoje formam o curso dos lyceus, mostrando em todos notavel aptidão e vontade de saber.

Teve por professores, Antonio Marcelino de Sá, instrução primaria; Calixto Luís de Abreu, português e latim; padre João José Marques da Silva Tavares, filosofia; dr. Manuel Joaquim de Oliveira e Silva historia e retorica; e José Perry, francês e inglês.

O desejo que sua mãe mostrou dele se não separar dela, inhibiu-o de ir frequentar a Universidade, ou outro qualquer curso superior; mas nem ainda assim afrouxou nele a vontade de estudar, vontade que sempre nele predominou, ainda mesmo depois de atacado pela enfermidade que o levou ao tumulo. Colocado ainda em muitos verdes anos á testa do importante estabelecimento comercial que girou sob a sua firma até poucos meses antes de falecer, e que seus paes haviam herdado tambem já de seus passados, nunca occultou a sua profissão, aliás nobilissima, de comerciante, antes dela fazia galardão. O tempo que lhe deixavam livres os seus afazeres commerciaes empregava-o na leitura de bons livros, tendo sempre a maior predilecção pelos classicos portuguezes.

Tinha elevados dotes de jornalista, escrevia com elegancia e facilidade, era um polemista apreciavel. Não sendo orador, fazia-se ouvir com agrado. Muito familiarizado com as questões administrativas de que sabia bastante, era neste campo um adversario temivel.

Os seus mertos fizeram-no aqui presidente da associação dos artistas e do municipio, vogal do conselho de districto, secretario da direcção da Caixa Económica, provedor da Misericordia, presidente da Associação Commercial, procurador á junta geral e presidente da comissão distrital.

Um dos seus grandes ideais era o ser eleito deputado, mas nunca o chegou a ver realisado. Quasi que no fim da vida e já muito doente em resultado do in-

sulto apoplectico que sofrera em 16 de maio de 1881, apresentou-se como candidato pelo circulo de Arouca, mas foi vencido pelo sr. conselheiro Emygdio Navarro seu antagonista por parte do partido progressista em agosto do mesmo ano.



Agostinho Pinheiro

Agostinho Pinheiro colaborou no *Campeão* com mais ou menos assiduidade desde 1855 até meados de 1860. Foi igualmente um dos redactores da *Aurora*, que se publicou aqui em 1855 e era impressa tambem na typografia deste jornal. Quando em 1861 José Estevam fundou *O Districto de Aveiro*, convidou Agostinho Pinheiro para colaborador do novo jornal, de que por morte do grande orador foi um dos principais redactores. Em fevereiro de 1863 despediu-se da redacção do *Districto* por motivos de discordancia politica quanto á apreciação dos actos do ministro da fazenda de então, o sr. Lobo d'Avila, mas meses depois voltou a ocupar ali o seu antigo lugar. Havendo em 1869 suspenso a sua publicação *O Districto de Aveiro*, voltou a ser redactor politico do mesmo jornal quando este reapareceu em 1872, editado por Antonio Augusto de Sousa Maia, e aí se conservou até que faleceu, em 28 de junho de 1883.

Antonio Augusto Coelho de Magalhães

I
O primeiro, segundo, de José Estevam, nasceu como este em Aveiro. O local do seu nascimento foi a casa da actual Rua Coimbra, n.ºs 8, 8-A, onde hoje está a Chapearia Aveirense, que ao tempo

pertencia á freguezia de S. Miguel extincta em 1835, e substituída conjuntamente com a do Espirito Santo, pela de Nossa Senhora da Gloria.

Fôram seus pais o dr. Luís Cipriano Coelho de Magalhães e sua esposa D. Clara Miquelina de Azevedo, sendo a data do seu nascimento 23 de Julho de 1815.

Desde muito criança principiou a manifestar-se um verdadeiro constitucional, seguindo assim as pisadas de seu pai e irmão, sentimentos estes que abertamente manifestava, muito principalmente depois que este emigrou para Inglaterra e aquele se refugiou no Porto para escapar ás vindictas do governo de D. Miguel, que a breve trecho se desencadiou tambem sobre o então estudantinho de preparatorios, Antonio Augusto Coelho de Magalhães. Preso em 10 de Dezembro de 1832, sem sombra de processo, foi conduzido dias depois, de cadeia em cadeia para a de Vizeu d'onde foi transferido para Lamego e aqui se conservou preso até que revoltando-se com os demais presos ao constar-lhes que uma divisão comandada pelo duque da Terceira occupara victoriosa a Regoa, conseguiu recuperar a liberdade em 10 de abril de 1834.

Em outubro do mesmo ano acompanhou para Coimbra seus irmãos José Estevam e Luís Rufino, e este que ia concluir os preparatorios com destino á faculdade de Matematica e aquele que se matriculou no 3.º ano de leis, custeando com o seu soldo de 1.º tenente de artilharia a que havia poucos meses antes ascendera, a despesa dos tres.

Antonio Augusto Coelho de Magalhães que nunca tinha tomado parte na politica partidaria resolveu apresentar a sua candidatura como deputado pelo circulo de Aveiro na eleição geral de deputados em 1868. Para isso veio para aqui hospedando-se no Seixal, em casa do inseparavel companheiro de José Estevam e seu velho amigo tambem. Muito alquebrado e doente, procurou a adesão dos velhos amigos de seu irmão e seus, mas infelizmente com pouco resultado. O seu antagonista era o ministro da fazenda Jo é Dias Ferreira, candidatura patrocinada pelo jornal local *O Districto de Aveiro*. Com relação a esta attitude tomada pelo jornal que seu irmão fundára em julho de 1861 e de que foi director até falecer, dirigiu Antonio Augusto Coelho de Magalhães ao *Cam-*

peão das Províncias» esta carta que saiu no n.º 1635 de 2 de março de 1868:

Sr. redactor

Acabo agora mesmo de ler no *Districto de Aveiro*, no artigo principal sobre candidaturas por este circulo, umas poucas de linhas, que tem conhecidamente por fim fazer esfriar os poucos amigos, que, ainda não esquecidos dos muitos serviços, que o districto de Aveiro deve ao meu falecido irmão José Estevam Coelho de Magalhães, se tem empenhado em favor da minha candidatura; querendo maliciosamente inculcar, e fazer crêr aos eleitores do circulo, que eu não tenho empenho em vencer a lucta que entre mim e o meu competidor o ex.º sr. José Dias Ferreira se tem empenhado junto á urna; e porque não me sofre o animo ver em campo os meus antagonistas encapotados, fazer insinuações maliciosas, com o fim de mais facilmente conseguirem os seus fins, aventando com esse fim falsidades e asserções capciosas, recorro ao jornal de v., a fim de que no numero que deve publicar-se hoje (sábado), me faça a fineza de fazer inserir o seguinte desmentido:—Que não é exacto que eu deixe de ter o maior empenho pelo triunfo da minha candidatura pelo circulo d'Aveiro; e que ao contrario peço aos meus amigos que redobrem d'esforços em favor d'ela; porque os motivos que a recomendam aos eleitores do circulo devem por eles ser considerados venerandos; e para mim são sagrados, e tão imperiosos para o meu coração e para a minha cabeça, que me trouxeram de Lisboa aqui de propósito para a recomendar, e para fazer frustrar estes e outros meios que a má vontade costuma excogitar n'estas occasiões, quando a não ajuda a razão e o bom senso. Se os eleitores do circulo entenderem que as condições que especializam a minha candidatura são menos dignos da sua veneração, do que as do meu illustre antagonista; curvo a cabeça diante do seu juizo, e sugeito-me ao seu veredicto; mas o que não quero é que eles sejam fraudulentamente iludidos, e que por esse meio sejam levados a afrouxar nos seus esforços patrioticos em favor da minha pobre candidatura. D'elles quero tudo, dos mexeriqueiros nada.

Sou de v. etc.,
Aveiro, 21 de março de 1868.
Antonio Augusto Coelho de
Magalhães
Marques Gomes

Cinza. — No mais formoso dia de sol que o novo ano até hoje tem tido, realizou-se a Procissão da Cinza.

Desde cedo que o povo das nossas aldeias começava de afluír à cidade, em grupos mais ou menos numerosos, enchendo de ruído esta geralmente pacata e calada Veneza de Portugal. Pelas lojas, nas ruas, ouvia-se uma alacridade invulgar.

Antes da procissão sair, logo que os sinos a annunciaram, nas ruas onde a procissão devia passar formavam-se já duas compactas filas dumas 10.000 pessoas, que olhavam ansiosamente o ponto em que pouco depois apareciam os primeiros andores, e, passada ela num ponto, aqueles que aí a viram corriam a revê-la noutros pontos do habitual itinerário.

Nunca, em parte alguma do país, se fizeram procissões com o brilho das de Aveiro. Na deste ano, porém, que não desmereceu em unção as dos passados anos, notou-se uma sensível falta de irmãs.

Clube dos Galitos

Na segunda-feira, dia 12, realizou no teatro-aveirense o seu costumado baile de máscaras o Clube dos «Galitos», que decorreu no meio duma grande animação, jogando-se imenso na plateia e principalmente nos camarotes, no corredor dos quais a espaços difficilmente se distinguiam os objectos através das espessas nuvens de pó com que se travavam as renhídisimas lutas do Carnaval.

A' direcção do Clube dos «Galitos», agradecemos a gentileza do convite que nos enviou.

Aproveitámos a ocasião para fazer uma rectificação a uma notícia que, por má informação, há dias demos errada.

O onze do «União Foot-ball Clube», de Lisboa, que no dia 1 se encontrou com o onze do «Galitos», foi aqui trazido a instâncias do Clube dos «Galitos», que arcou com todas as despesas de viagem e hospedagem dos jogadores lisboetas.

Caixa Geral dos Depósitos. — No intuito de fazer a propaganda dos serviços da Caixa Geral dos Depósitos e ao mesmo tempo de fomentar o espirito de economia nas classes menos abastadas, resolveu o Conselho de Administração da Caixa Geral dos Depósitos, distribuir 400 cadernetas da Caixa Economica, com o deposito de Esc. 10.000, a favor de outros tantos menores de 12 anos, filhos de pais pobres e bem comportados.

Na escolha dos menores a contemplar, serão preferidos os mais novos e aqueles cujos pais tenham mais de 2 filhos.

O levantamento das quantias depositadas nas contas destas cadernetas só poderá realizar-se depois de os menores completarem os 18 anos.

Das cadernetas sobreditas serão distribuidas 10 á sua Filial em Aveiro, a cuja direcção muito penhoradamente agradecemos o convite que nos dirigiu para or-

ganizarmos o rol dos pobres a contemplar.

Dias findos

Faleceu no Porto o sr. Luís de Andrade Vilares, abastado capitalista e sócio da importante firma Andrade Vilares, á Rua Formosa, tendo sido muito imponente o seu funeral.

O extinto era tio do illustre Governador Civil do nosso districto, sr. dr. Jaime Vilares, a quem apresentámos as nossas sinceras condolências.

Em Albergaria-à-Velha e no seu solar, faleceu o sr. Bernardino Correia Teles de Araujo e Albuquerque, antigo elemento preponderante na política progressista e um dos maiores valores políticos monarchicos do tempo dos Reis D. Luís e D. Carlos.

Homem activo, de caracter e qualidades, de fina educação e grande intelligencia, ele teve uma vida intima de estima e muita consideração, que o distinguiu, como um dos mais valorosos correligionários e como um grande beneficiador, de coisas da sua terra.

Estimado de quantos o conheciam, tanto por partidarios seus, como pelos dos elementos dos outros partidos, numa extrema devoção ao seu torção natal, ele ocupou durante anos successivos a presidencia da Câmara de Albergaria-à-Velha deixando dèssa sua longa permanencia á frenie do municipio, as mais belas impressões de bom administrador e de empreendedor.

Albergaria-à-Velha perdeu nele um exemplo do quanto pôde o amor á sua terra; e porque assim é, nós, ao mesmo tempo que enviámos as nossas mais saudosas condolências á illustre Família Albuquerque, apresentamos á Vila de Albergaria e ao seu municipio a expressão do nosso pesar pela perda desse seu tão categorisado patricio.

PERDEU-SE, na 5.^a feira, na rua Larga um livro (methodo—Seifert—para piano) que faz bastante falta pela difficuldade em obter, com brevidade, outro que o substitua.

Pede-se a quem o tenha encontrado o favor de o deixar no estabelecimento de Antonio Ferreira, aos Arcos, que o entregará ao seu dono.

LEILÃO

A Comissão liquidatária da Sociedade Portuguesa de Navegação, sita na Rua da Amoreira na cidade da Figueira da Foz, comunica que no dia 25 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, procederá na referida cidade e seus armazéns acima designados, ao leilão de artigos que tem em depósito e que se compõem de: ferramentas várias, material para navios, chapas de ferro zincado, cabos de arame, amarras, gatas, uma máquina, serra de fita, um camião «Berliet», um guincho «Semi-Diesel», três pinhais com cerca de mil e seiscentos paus, madeiras várias, barracões do seu Estaleiro no Cabedelo, etc.

Condições: acham-se patentes nos seus escritórios, na morada acima indicada.

A Comissão liquidatária
Alfredo Soveral Martins
Mauricio Aguas Pinto
Raúl Boaventura Real.

E' mister tratar a própria saúde como a bolsa, gastar pouco, quando não se tem muito, e preparar um fundo de reserva.

As pequenas saudes podem conduzir muito longe, a questão é saber-as manter em devido estado, graças a uma prudente conservação do sangue.

Ora, é cousa hoje bem reconhecida que essa conservação é perfeitamente assegurada pelo uso das Pilulas Pink, que enriquecem, purificam e regeneram o sangue, ao passo que vão retemperando os nervos e estimulando activamente as funções vitais.

Uma cura ou tratamento de Pilulas Pink, feita a cada mudança de estação, é uma garantia de boa saúde.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 2\$00 a caixa, E. 11\$20 as 6 caixas. Depósito geral J. P. Bastos e C.ª, Farmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Regimento de cavalaria n.º 8
Anuncio

1.^a PRAÇA

O Conselho Administrativo deste regimento faz público que no dia 3 de Março, por treze horas procederá á arrematação em hasta pública das rações de forragens a verde para os solipedes do regimento e adidos, pelo espaço de 20 dias

As propostas feitas em papel selado da taxa em vigor segundo o modelo do caderno de encargos, serão apresentadas neste conselho até á hora da abertura da praça, em carta fechada e lacrada, acompanhadas da caução provisoria de TRESSENTOS ESCUDOS (300\$00).

O caderno de encargos está patente todos os dias uteis das 11 ás 15 horas na secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 15 de Fevereiro de 1923.

O Secretário,
Joaquim Ribeiro Martins.
Tenente de cavalaria 8

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHAO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A applicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO E CRÓSTAS DURAS.

A' venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua das Flores, 153-157.

Cesar Fontes
Medico

CLINICA GERAL
SIFILIS, VIAS URINARIAS
OPERAÇÕES

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 ás 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8.



BENEDICTINE

LICÔR da antiga Abadia de Fécamp (França)

ABADIA DE FÉCAMP (FRANÇA)

TÔNICO-DELICIOSO-DIGESTIVO

O licor Benedictine usa-se em muitas occasiões e com a maior efficacia contra as enfermidades epidemicas, assim é que tem o seu lugar indicado no lar de cada familia.

As celebridades medicaes da Europa tem prestado os maiores elogios aos effectos higienicos do Licor Benedictine. É um poderoso especifico facilitando muito as funções do organismo, um tonico e um digestivo dos mais efficazes. Tomado com agua de soda no verão constitue o refresco mais higienico que se conhece.

CASA

ARRENDASE OU VENDE-SE uma magnifica casa, de construção recente, estylo elegante, lindas vistas, com bastantes commodos para uma familia, num dos mais aprasiveis arruaes da Vila d'Estarreja, a 1.ª distancia 200 metros.

Trata-se no Jornal d'Estarreja - Rua Miguel Bombarda - Estarreja.

TIP-TOP

Limpa metais alemão
O MELHOR E MAIS BARATO
Descontos aos revendedores

Pedidos ao deposito:
Sociedade de Produtos Quimicos, L.
Rua 31 de Janeiro, 171, 1.º
PORTO

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinillherias e artigos de novidade.
Deposito das aguas de Vidago, P. das Salgadas e Entre-os-Rios
Depositarior das agtas da Curf. dos refrigerantes Sameiro

Mendes da Costa & C.
Arcos e Entre-Pontes
AVEIRO

Anilinas "Jacobus,"

Para uso domestico
Tingem rapidamente e por baixo preço: saias, blusas, meias, gravatas, cortinas, etc., de seda, algodão e lã.

Pedidos ao deposito:
Sociedade de Produtos Quimicos, L.
Rua 31 de Janeiro, 171, 1.º
PORTO

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY — Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 " "
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 " "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias utéis, das 10 1/2 ás 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYND e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Alfaiataria

e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª da
Rua João Mendonça—AVEIRO
Gravataria
Camisaria
e Perfumaria

"A ELEGANTE," ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODA

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

Pompeu da Costa Pereira
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comerecal Financeira, Lda

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas

MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE,"

Domingos Leite & C.ª, L.ª
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

SEDAS-SEDAS-SEDAS

SEDAS largas e estreitas para vestidos, blusas, guarnições e forros. SEDAS para sombrinhas e guarda-chuvas. SEDAS para cortinas de automoveis e trens. SEDAS em meadas para bordar. DAMASCOS DE SEDA para colchas, estojos, paramentos e ornamentações. NOB EZAS DE SEDA, tudo a preços modicos. Tem sempre uma grande variedade em existencia. CASA DAS SEDAS, rua de Santa Catarina, 137—PORTO.

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passelo e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª da AVEIRO-BASTUGAL

Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central de agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.

Sanneaux decorativos—Louça artística

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.

Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Pazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BORDADOS E MIUDEZAS, BANOS CRUS, BRITANHAS FINAS, ENXOVAIS BABA BASTUGAL

Rua Colmbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)
AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia — DE AGUSTO CARVALHO DOS REIS

Braga do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores

Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 — AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição
Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da higiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã,

sêda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

BRAÇA DO COMERCIO—AVEIRO

Deposito de diferentes fabricas. Vendas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia "Sagres," seguradora

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Praça Luís Cipriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARI-TIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, L.ª

AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade em existência, assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sêdas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sêdas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

CHAPELARIA "IDEAL,"

Eduardo Coelho da Silva
Rua Direita, 12-A e 12-B—AVEIRO
Oficina de chapéus e guarda-roupas

Prontidão e esmero em todas as encomendas, pois está perfeitamente montada para isso. Sortido de novidade em bonés e chapéus para homens e crianças. Transforma para qualquer gosto. Oficina de guarda-roupas; concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guarda-roupas e bengalas de castões modernos. Vende corças artificiais, bouquets, etc., para sua

Tabacaria Moderna

DE José Augusto Couceiro
Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e águas. Artigos tipográficos em todos os generos. Encadernações.
Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

Sal e pescado

em larga escala, para o país e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.

Praça do Peixe—AVEIRO

Serralheria a vapor—de Manuel Ferreira

EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes á arte: portões, grades, lavatórios, camas, fogões, motores a vapor e engenhos de tirar agua, etc., etc.
Rua Tenente Rezende—AVEIRO

Ourivesaria VILAR

Sortido completo em ouro e prata. Jolas com brilhantes e pedras finas. Pratas artisticas e cristais guarnecidos. RELOJOARIA—sortido completo. Compra e vende objetos usados. Oficinas para concertos nos mesmos
Ruas Mendes Leite e José Estevam
AVEIRO

Officinas de Serralheiro e Segelro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatórios, camas, estancias-rios, motores a vapor, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.
Construe fogões para lenha e carvão, cofres á prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação—Deposito Rua Direita—AVEIRO



Serralheria de ferragens para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.
Ricardo M. da Costa, Rua da Corredoura—AVEIRO.

A Mobiliadora José Augusto Ferreira & Filho

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.
O mais vasto estabelecimento no género

Chicória Sociedade de Produtora de Chicória, Ltd.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedência. Sementes de origem Magdurg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa
Carl Beck & C.^a
Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços módicos.
Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam

Do de todas as qualidades e tamanhos
á hora indicada
AVENIDA BENTO DE MOURA—AVEIRO

MOVEIS Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobilias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc.
Preços sem competência.
Rua José Estevam, 23, 23-A
Rua dos Mercadores, 8, 8-A
AVEIRO

Salão COSTA

Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, ve'dudos e outros enfeites.
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Falar Rua de Estação, 90

Confeitaria Mourão, S^{ra}

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o país, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. *Engulmas assadas á pescador.*
Rua Coimbra—AVEIRO

CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado
Salchicharia—Pingue—Triça para enchidos
Avenida Agostinho Pinheiro
JOÃO LOPES Aveiro



R. M. S. P.

Mala Real Inglesa

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Deseado em 28 de Fevereiro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Desna em 14 de Março, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Avon em 26 de Março, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Andes em 27 de Fevereiro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres.

Arlanza em 13 de Março, para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES No Porto:

TAIT & C.^a

19, Rua do Infante D. Henrique, Em Lisboa:

JAMES RAWES & C.^o

Rua do Corpo Santo, 47, 1.^o

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades
FABRICO MANUAL—DA—
Sapataria Migueis
O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.
Rua Coimbra—AVEIRO

HOTEL AVEIRENE

Ruas do Gravito e do Seixal
Instalações em ampla casa apropriada
Aceio, higiene e conforto.
PRIMOROSO SERVIÇO DE COZINHA

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas d todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.
Pó de esmeril especial para limpar colheres
ferreira & Irmão—AVEIRO

Agencia funeraria Braga

Urnas, corôas e flôres artificiais
Rua do Arnada, 139

Ricardo da Cruz Bento

Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papellaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e crú, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho
Praça do Peixe—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios
SERRAS & COMISSÃO
Rua do Café, 18—AVEIRO
Telegr. MARIATO

Mercearia Aveirense DE Francisco Porfirio da Silva

Chá, Café, Papellaria e Miudezas
Rua do Gravito
AVEIRO

Empreza Central Portuguesa, L.^a

(Sucessora de Mala, Martins & Ct.^a, Suc.)
90—Rua Almirante Cândido dos Reis (á Estação)—AVEIRO—
Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia
Cereais, farinhas e sementes
Carboreto, sabão, cimento, sal, etc., etc;

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.
Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
AVEIRO—REQUEIXO

Antonio José da Fonsêca

Cereals e legumes
Estarreja—Pardelhas

A Portugal, L.^a

Solidez, elegancia e economia
Sempre os ultimos modelos aos preços da fabrica—Deposito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de ESTEVEZ & MORAES
MIGUEL de Eduardo Osorio & Filho
Camisaria, gravataria, confeções e artigos de novidade—Praça 14 de Julho—Rua Mendes Leite
AVEIRO

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—
Collectador autorizado e agente de passageiros e passaportes
Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanológicos, criminaes, etc.
Têm passaportes e formos passaportes para todos os portos do estrangeiro e Africa-portuguesa mediante modestos remunerações.